

OS DESAFIOS PARA O FEMINISMO COMO CRÍTICA DA CULTURA NO TERCEIRO MILÊNIO

ALEJANDRA ANA ROTANIA

*Quando os cientistas causam problemas,
é melhor chamar os poetas.
Ana Regina Gomes dos Reis*

*Para que eu continue humana meu sacrifício
será o de esquecer?... de mim depende eu vir
livremente a ser o que fatalmente sou.
Clarice Lispector*

Constatam-se hoje graves mudanças do conhecimento e da ação humanos no lugar da origem da vida e da procriação. Fatos¹ que transformam a natureza integral do Ser em objeto de manipulação, intervenção, mutação, produção e consumo. A capacidade preditiva do saber e o exercício exacerbado do poder de intervenção humana tornam vulnerável a natureza como um todo, inclusive o próprio futuro da espécie enquanto tal, ou seja, arrisca-se através da factibilidade tecnocientífica² a imunidade essencial da natureza como um todo.

Configura-se uma era de biotecnologia humana. Indaga Michel Sères: se o mundo foi povoado de artificios que realizam as funções corporais de órgãos humanos esvaziados, por que a procriação humana haveria de escapar a este processo? A incorporação da matéria íntima da vida e da hereditariedade ao campo da engenharia tradicional assinala um estágio de significativa ruptura da

¹ Cf. detalhamento destes fatos em Anexo: CECA/CEE/CEEA - Problemas éticos e jurídicos da manipulação genética e da fecundação artificial humana. Comissão dos Assuntos Jurídicos e dos Direitos dos Cidadãos. Parlamento Europeu, Bruxelas, Luxemburgo, 1990; ROTANIA, A., Novas Tecnologias Reprodutivas e Genéticas, Ética e Feminismo: a celebração do temor. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ, Engenharia de Produção, março de 1998.

² Tecnociência é um termo de crescente aceitação e utilização na literatura específica, utilizado para designar uma unidade, imbricação ou interação constitutiva entre a ciência (conhecimento), a tecnologia e o industrialismo na contemporaneidade, e que aponta, entre outros fatos, o comprometimento do processo de conhecimento puro e aplicado com o progresso material produtivo-consumista.

cultura técnica e ético-filosófica ocidental que emerge cronologicamente no alvorecer da época clássica da história grega. Desta tradição, a modernidade é “herdeira da Razão grega e a ela oposta”³. No percurso precedente, segundo Hans Jonas, “(...) consideramos a *techné* apenas enquanto aplicada ao domínio não-humano. Todavia, foi o próprio Homem que se acrescentou aos objetos da tecnologia. O *Homo faber* está em vias de se voltar sobre si próprio e apresta-se a recriar o criador de todo o resto”⁴.

As várias espécies de seres vivos vêm sendo objeto de manipulação tecnocientífica no setor biotecnológico, com efeitos controvertidos e ainda não totalmente avaliados no campo evolutivo. A procriação humana inclui-se também nesta vontade cultural de objetivação da vida molecular. Busca-se atingir através da tecnologia reprodutiva e genética o instante máximo de separação da sexualidade humana e da reprodução, e aprimora-se a exacerbação mecanicista da instrumentalização biológica de homens e mulheres. Os fatos tecnocientíficos abrem fronteiras inestimáveis de liberdade reprodutiva em territórios de absoluto niilismo.

Trazer para o campo do pensamento feminista a discussão dos múltiplos e inéditos desdobramentos da tecnociência reprodutiva e genética hoje significa abrir a possibilidade de vivenciar um profundo mal-estar interno à reflexão histórica das mulheres. Por que apontar a perspectiva desse mal-estar associada aos desafios do desenvolvimento científico e tecnológico da biologia contemporânea? Qual a natureza desse mal-estar e o que fazer para superá-lo?

As mulheres, sujeitos morais historicamente desconhecidos enquanto tais, refletiram sobre o fato de os mecanismos da submissão e da exclusão estarem firmemente arraigados e legitimados nas representações sobre a capacidade biológica singular de dar a vida e sobre a incapacidade de elaboração de projetos de transcendência cultural e política do sexo feminino. No processo de compreensão e desconstrução deste determinismo biológico, as mulheres lutaram pela sua autodeterminação no exercício e efetivação do que constitutivamente lhes era negado, isto é, a cultura. E o fizeram com as condições de possibilidade teóricas e práticas de cada época. O distanciamento crítico (basicamente de raiz cartesiana e liberal) na análise da própria natureza operou como brecha viabilizadora do processo de construção da sua liberdade, autonomia e dignidade. Uma luta histórica fundamental procedeu a separar a sexualidade da reprodução, como modo de tornar visível o fato de que as mulheres, enquanto sujeitos, não se definiam apenas pela função reprodutiva, muito menos pelas representações comprometidamente cristalizadas dos proprietários simbólicos dos seus corpos.

³VAZ, H. C. de L.. *Religião e Modernidade Filosófica. Síntese Nova Fase*, v. 8, nº. 53, abril-junho, 1991, p. 147-165. Revista trimestral da Faculdade de Filosofia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (BH) e do Centro João XXIII de Investigação e Ação Social (RJ).

⁴JONAS, H., *Ética, Medicina e Técnica*. Lisboa: Vega, 1994, p. 48. Hans Jonas (1903-1993) foi um pensador alemão estudioso, a partir da década de 70, da natureza ético-filosófica do desenvolvimento científico e tecnológico da biologia (genética). Atento aos avanços deste setor da ciência moderna, preocupa-se com os fundamentos da natureza do saber, da técnica e do agir. Analisa o progresso como dinâmica compulsiva que coloca em risco o futuro da terra, a singularidade genética dos seres vivos e a própria humanidade. Para um estudo mais aprofundado de Jonas, consultar ROTANIA, A., op. cit., 1998.

O feminismo emerge historicamente, pois, como crítica da cultura, e um pivô na constituição do pensamento próprio foi a reflexão em torno das idéias sobre a natureza e a cultura em busca de um espaço simbólico favorável à instalação da livre administração da sexualidade e da reprodução, modos de negação da maternidade compulsória que encarnam a exclusão de toda transcendência. Foi importante, assim, afirmar a necessidade da dominação da natureza e, portanto, da **dominação da animalidade intrínseca**, ficando-se pé na absoluta valorização culturalista de um projeto de esquecimento da integralidade do Ser. Deste modo, "quisemos modificar as relações de poder no seio da nossa sociedade e nos encontramos mudando de 'natureza'"⁵.

Contudo, o desenvolvimento tecnocientífico biológico contemporâneo trouxe à tona novamente (e talvez de forma derradeira) o elemento fundamental da singularidade, situando-o no cenário de uma crise ético-filosófica sem precedentes, no qual um dos mais dramáticos desafios é, certamente, a suspeita de que o próprio conceito de liberdade humana (e, portanto, de liberdade reprodutiva) deva ser revisto.

É preciso reconhecer que "as transformações por que as ciências da reprodução estão passando associam as procriações novas e os métodos contraceptivos: umas e outros são o resultado de uma mesma vontade de controle e foi num único impulso que os pesquisadores descobriram a pílula e, simultaneamente, fecundaram os gametas em laboratório"⁶. A esterilização cirúrgica irreversível associa-se, assim, às alternativas tecnológicas reprodutivas e genéticas como o "tratamento" da infertilidade (com a inclusão da clonagem de embriões jovens e de células adultas); o direito das mulheres à contracepção ao direito das mulheres à maternidade tecnológica de ponta; o desejo de distanciar a sexualidade da reprodução à contracepção imunológica de alto risco ou à clonagem; o direito das gestantes ao pré-natal de qualidade aos diagnósticos pré-natais genéticos altamente intervencionistas para detecção de anomalias diversas; a busca do diagnóstico à ausência de terapêuticas; a interrupção da gravidez indesejada ao aborto eugênico; as decisões autônomas sobre a livre maternidade à indústria dos embriões criopreservados; a reivindicação da paternidade responsável ao teste de DNA para comprovação do adultério.

O exercício em torno do "não" e do "sim" ético das mulheres em relação à procriação (exercício da liberdade sexual-reprodutiva) deve, doravante, ser efetuado no contexto contemporâneo inédito no qual a matéria e os ciclos da vida humana são transformados em objeto de manipulação tecnocientífica, uma manipulação que extrapola o contexto tradicional (ético-cultural) da relação entre humanidade e natureza e põe em jogo a singularidade humana dos homens e mulheres das gerações futuras. Eventos que requerem, segundo Jonas, uma base não arbitrária de valores para poder definir o campo do agir humano.

E eis que emerge o mal-estar intelectual e existencial das mulheres face aos novos desafios civilizacionais⁷. Trata-se de uma indisposição ou perturbação

⁵BADINTER, E.. *Um é o Outro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 217.

⁶COHEN, J. e LEPOUTRE, R.. *Todos Mutantes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988, p. 129.

⁷Para um aprofundamento das tendências críticas do pensamento feminista em relação às novas

ética de extrema gravidade; de uma ansiedade mal definida; de uma inquietação profunda e ainda talvez não totalmente percebida que "(...) se expressa pela perda de direção (...)", como indica Tillich⁸ ou pela existência de um "conflito ético", segundo Vaz⁹.

Paul Tillich distingue três tipos de ansiedade de acordo com as três direções nas quais o Não-Ser ameaça o Ser. O Não-Ser ameaça a auto-afirmação ôntica do Homem, em termos de destino e de morte (ansiedade da morte); a auto-afirmação espiritual, em termos de vacuidade e de insignificância (ansiedade da vacuidade); e também a auto-afirmação moral, em termos de culpa e de condenação (ansiedade da condenação). Segundo esse autor, "(...) em todas as três formas a ansiedade é existencial, no sentido de que pertence à existência como tal, e não a um estado anormal da mente como na ansiedade neurótica e psicótica"¹⁰.

Este segundo tipo de ansiedade - que ameaça a auto-afirmação espiritual - diz respeito ao fato de "(...) viver espontaneamente em ação e reação, com o conteúdo de nossa vida cultural" (p. 32) e à "(...) capacidade criadora que permite mudar aquilo do que se participa, uma vez que Todo aquele que vive criativamente em significações, se afirma como um participante destas significações" (p. 36). O mal-estar que emerge de forma fragmentada, difusa e não-consensual aproxima-se da ansiedade da vacuidade e da tensão provocada tanto pela urgência de ressignificação dos conceitos e princípios que embaçaram a cultura feminista nas suas vertentes hegemônicas quanto do reconhecimento da inevitabilidade de uma nova crítica da cultura. "(...) Nos sentimos frustrados a respeito de algo que se tinha afirmado como paixão (...) O conteúdo da tradição, embora excelente, embora louvado, embora amado antes, perde seu poder de dar conteúdo hoje" (p. 37).

O "que se tinha afirmado como paixão" - que a imanência da natureza (inferior) é superada pela transcendência da cultura (superior) ou que a vida devia ser "humanizada" através do projeto de participação e domínio - não dá conta hoje para sustentar, a modo de pensamento único, a auto-afirmação espiritual das mulheres no contexto de um projeto de liberdade facilitadora de um mundo de clones transgênicos e de *cyborgs*¹¹. A separação tecnocientífica de sexualidade e reprodução (instrumentalização reprodutiva molecular) acena com a indiferenciação sexual, a mutação da espécie humana e o intervencionismo evolutivo - máxima expressão da liberdade sem limite e justificação -, e sobre este aspecto as diversas tendências do pensamento feminista e o feminismo como um todo deverão posicionar-se do ponto de vista teórico e político nas suas relações internas e externas.

Compreender a natureza das mudanças que aconteceram no conhecimento e no agir da modernidade e reconhecer a necessidade de explicitar o lugar que se ocupa no Projeto, seja para reafirmá-lo seja para reinventá-lo, provoca o mal-

tecnologias conceptivas e genéticas, cf. ROTANIA, A., op. cit., 1998, especificamente a terceira parte, capítulos 2 e 3.

⁸ TILLICH, P., *A Coragem de Ser*, 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

⁹ VAZ, H. C. de L., *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*. São Paulo: Loyola, 1988.

¹⁰ TILLICH, P., op. cit., 1996, p. 32.

¹¹ Seres cibernéticos, mistos de matéria orgânica e inorgânica, organismo e máquina, criatura híbrida.

estar das definições e dos esclarecimentos inesperados e também aquele próprio da perda dos referenciais teóricos e políticos tradicionais.

Antes de mais nada, é preciso revisar os fundamentos ontoantropológicos do pensar e do agir feministas e do projeto contemporâneo como um todo e explicitá-los. Significa perceber que se consolida a perspectiva de serem as mulheres novamente utilizadas em prol de um projeto neo-tecnoliberal-instrumentalista, caracterizado pelo vácuo ético-moral e pela vontade de domínio ilimitado das possibilidades de manipulação do Ser; ou, pelo contrário, aceitar que se oferecem novas e promissoras oportunidades históricas de participação neste projeto a fim de submetê-lo ao próprio controle, e que neste agir não há vítimas. Vislumbra-se, também, a possibilidade de rever os pressupostos filosóficos da busca de autodeterminação em contextos de responsabilidade ontológica perante o futuro da espécie e, neste repensar, emerge o temor de cair na armadilha de ressituá-se no lugar da submissão ou de prejudicar os ganhos sociais conseguidos através de um árduo esforço de construção cultural emancipadora.

Nunca antes o "sim" e o "não" das mulheres estiveram grávidos de tanta gravidade e plenos de possibilidades de serem ressignificados na readequação da crítica original da cultura. No Terceiro Milênio (em franco processo de objetivação e mercantilização da vida), em quais territórios do Bem e do Mal se escondem os significados dos direitos, dos deveres, da liberdade, da responsabilidade pela natureza e o futuro da vida, da superação de toda vacuidade e da tarefa ética, política e social do feminismo?

A ansiedade faz parte dos momentos de crise. Ela é necessária a todo processo de aprendizagem. Não sendo patológica, ela organiza o mundo interno de forma adequada para vivenciar as mudanças e enfrentar as perdas necessárias ao processo vital da aprendizagem. Não se pode admitir (por respeito àquilo que nos torna humanos, isto é, a significação ou a espiritualidade entendida como criação) que, para evitar o risco de perguntar e duvidar ou na tentativa de superar a ansiedade, **"renunciemos ao risco de perguntar e duvidar"** (p. 36).

Esta renúncia diria respeito a um **fazer de conta** que o conteúdo da tradição ainda dá conteúdo para as novas respostas face aos desafios contemporâneos da tecnociência reprodutiva e seus desdobramentos ético-políticos. Conduziria a colocar em um mesmo patamar as ofertas técnicas como o diafragma e a vacina antigonadotropina; a incluir numa mesma perspectiva os arranjos sociais para a resolução da infertilidade e a clonagem como nova tecnologia reprodutiva; a demandar cuidados contraceptivos indiferenciados e oportunidades conceptivas tecnológicas de ponta como modo de democratizar o acesso aos benefícios do progresso.

Este fazer de conta que nada mudou em termos de natureza ético-cultural a partir da contemporaneidade¹² seria uma opção que, segundo a ótica de Tillich,

¹² Para uma análise destas mudanças consultar o ensaio de Hans Jonas *Technology and Responsibility: reflections on the new task of Ethics*, originalmente apresentado sob a forma de comunicação no International Congress of Learned Societies in the Field of Religion, 1972, Los Angeles. O texto faz parte também do livro *Ética, Medicina e Técnica*, op. cit., 1994. Consultar também relação bibliográfica sobre o tema em Rotania, A., op. cit., 1998.

poder-se-ia chamar de **auto-rendição espiritual**, ou seja, uma ação de substituição e de negação que frequentemente se pode tornar agressiva no sentido de perseguir os que dissentem como modo de suprimir (nos outros e não dentro de si) os elementos conflitantes e a agonia dos paradoxos.

O feminismo como crítica da cultura e prática política deve organizar um novo olhar interno sobre suas premissas históricas fundamentais relativas às idéias de natureza e cultura e portanto de liberdade, visto que a busca da liberdade exige que os valores fundamentais sejam explicitados. Perfila-se um desafio de extrema grandeza: inserir a questão da autodeterminação das mulheres no contexto global da necessidade de limites para a ação humana no seio da responsabilidade ontológica pelo futuro. A clonagem, que constitui um paradigma ("futurístico") exemplar para a análise privilegiada por Hans Jonas já na década de 70, mantém trágica relevância para conduzir o pensamento sobre a reprodução humana e as relações de gênero para o século vindouro¹³. O acesso aos "progressos" da tecnociência biológica devem fazer parte hoje dos "reclamos de **cidadania**"? Devemos as feministas participar efetivamente do ponto de vista material e simbólico na dimensão moral, social e política de uma tal civilização sem nenhum distanciamento crítico e posicionamento do ponto de vista ontológico e antropológico?

A ansiedade da vacuidade só pode ser superada pela coragem, no seu sentido ético e ontológico. "A coragem do ser é o ato ético no qual o Homem afirma seu próprio ser a despeito daqueles elementos de sua existência que entram em conflito com sua auto-afirmação essencial"¹⁴. A auto-afirmação essencial do feminismo como ato ético para o século XXI só pode ser realizada no empenho de uma tarefa de autocrítica cultural, de auto-escuta e de interlocução e articulação com novas perspectivas críticas epistemológicas, filosóficas e políticas que emergem de diferentes setores sociais representativos.

ANEXO

Até que ponto isto é desejável?

Até que ponto é desejável para o indivíduo?

Até que ponto é desejável para a espécie?¹⁵

- Inseminação artificial conjugal (IAC);
- Inseminação artificial por doador (IAD);
- Método de ovulação programada (estimulação hormonal ovariana por indução do desenvolvimento dos folículos; controle do tratamento - coleta de sangue e

¹³ A replicação celular conduz atualmente à extrema instrumentalização do "papel feminino" (a mulher como provedora de óvulos a serem desnuclearizados e útero) e à dissolução do "papel masculino" reprodutivo, visto que o espermatozóide torna-se desnecessário. Em uma população de clones o papel masculino é dispensável. Segundo Yuri Verlinsky, diretor do Instituto de Genética Humana de Chicago, qualquer cientista especializado em reprodução humana teria condições de incorporar a clonagem nos procedimentos corriqueiros dos tratamentos de infertilidade.

¹⁴ TILLICH, P., 1996, op. cit., p. 3.

¹⁵ JONAS, H., op. cit., 1994, p. 50.

exame ecográfico; desencadeamento da ovulação com HCG (Human Chorionic Gonadotropin); coleta dos óvulos por celioscopia por anestesia geral, intervenção cirúrgica ou punção sob controle ecográfico com anestesia local);

- Fase *in vitro* da fertilização (Fiv), cultura dos óvulos, coleta e tratamento do espermatozoide, fecundação e cultura do embrião;

- Transferência intrafalopiana de zigoto (FIVETE) e conservação pelo frio dos embriões "excedentes";

- Bancos de Sêmen e perspectivas de Bancos de Óvulos;

- Técnicas complementares da FIVETE. Permitem um contato decisivo entre a medicina reprodutiva e a genética humana, estabelecendo condição *sine qua non* para as experiências com embriões; sem estas experiências a engenharia biológica atual não poderia esgotar seu potencial científico e técnico. São elas, entre outras, a criopreservação e as novas técnicas que a cada dia são aprimoradas; por exemplo, a injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI);

- Variantes da FIVETE: doação de óvulos e embriões; adoção por transferência do ovo ao útero (ATOU); gestação substituta; gestação menopáusicas; retirada dos embriões do útero aos dez dias da fecundação, criopreservação e reimplantação (técnica introduzida por Antinori na Itália em 1995); coleta de óvulos de fetos abortados, entre outras experiências atuais em reprodução artificial;

- Técnicas Genéticas de identificação e correção: diagnóstico pré-natal genético (*in útero*): amniocentese, punção de vilosidades coriônicas; cordocentese; análise de células fetais na circulação sanguínea materna através do uso do PCR (Reação em Cadeia da Polimerase - capaz de multiplicar milhões de vezes no intervalo de algumas horas não apenas genes, mas suas regiões específicas); dosagens séricas maternas - substâncias presentes no soro materno indicativas de anomalia genética; diagnóstico genético pré-implantatório - estudo *in vitro* do cariótipo embrionário antes da transferência do embrião; terapia gênica das células somáticas e germinais;

- Reprodução por clonagem de células adultas; clonagem transgênica;

- Pesquisas em tecido embrionário e fetal visando o achado de terapêuticas para doenças graves (por exemplo, para transplantes em diabéticos - certas células reduzem a necessidade do uso da insulina - e para transplantes no cérebro no tratamento do mal de Parkinson, Alzheimer, esclerose múltipla e epilepsia) e utilização industrial farmacológica e cosmética;

- Tendências e perspectivas futuras: fecundação do óvulo pelo óvulo; autoprocriação feminina; bancos de tecidos e órgãos de reposição, aperfeiçoamento e extensão da técnica de clonagem; substitutivos artificiais da placenta (úteros artificiais); gestação interespecie; ampliação, aprimoramento, sistematização e institucionalização dos exames genéticos de detecção de anomalias e sua paulatina incorporação nos procedimentos clínicos de rotina; extensão dos serviços de aconselhamento genético, entre outras, além da junção da genética e da biologia molecular a outros setores científico-tecnológicos (cibernética), sociais e do conhecimento em geral.